

O
CARAPUCEIRO

16 DE FEVEREIRO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardate nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

NECESSIDADE DE HUMA PROPAGANDA LIBERAL.

Eu não escrevo para os sábios; por que estes, tão longe estão de carecer das minhas tão escassas luzes, que em tudo me podem instruir, e doutrinar: escrevo sim para a numerosa classe d'aquelles de meus concidadãos, que não se havendo dado á cultura das letras, ignorão muitos dos seus direitos, e deveres, e hão mister de quem os guie. Não há duvida, que a mór parte dos erros sociaes provém da ignorancia, a qual assim como facilmente abraça, do mesmo modo perpetua os prejuizos. Esta tal, ou quasi tal, ignorancia, que entre nós existe, está quasi toda reconcentrada nas Capitães, e em alguma Villa mais populosa, e consideravel; em

tanto que por esses centros a ignorancia, e consequentemente a superstição, e o fanatismo são verdadeiramente espantosos. Ainda que nesses lugares exista hum, ou outro Padre de bons principios, e de sentimentos Patrioticos, a maioria não he assim: compõe-se pelo contrario dos Ecclesiasticos mais estupidos, grosseiros, e assalvajados do Bispado.

Esses Padres, huns mais velhacos, que ignorantes, outros tão ignorantes, como velhacos, são os apóstolos do erro, com quem se entendem, e carteaõ os absolutistas *cacurutados* da Cidade a fim de já por meios indirectos, já por pregações particulares imbairem a credulidade dos pobres matutos, aterrando-lhes a consciencia por meio da Religião (que sempre foi o recurso muito usado dos imposto-

res), insinuando-lhes, que os Liberaes não são, se não Jacobinos, que querem dar cabo do Altar, e do Throno; que o ex Imperador he o legitimo Soberano; que não tarda por ahi com grandissima esquadra para recobrar a coroa, que os revolucionarios lhe usurparão, e outras muitas patranhas a este propozito. Em huma das expedições contra os facciosos rebeldes de Panellas hum Official com huns poucos de soldados acertou de ir ter a hum lugarejo, e dirijio-se a hum casebre para pedir agoa. Moravaõ ali hum velho, e huma velha com dous, ou trez filhos: os primeiros, apenas virão dirigir-se aquella gente armada para o seu apozento, forão arrancando do peçoço os bentinhos, e rozarios, e com as mãos postas disserão mui sizudamente ao Official — Sñs. soldados, não nos matem; por que nós somos tão judeos, como Vms., e não queremos saber de Deos, nem de S.^{ta} Maria — Ora donde procede esta miseria, se não de se haver espalhado pelos matos, que os Liberaes querem destruir a Religião? E quem he, que tem semeado por ali essa sizania? São indubitavelmente os nossos bons camaradas (huns anjinhos) os Sñs. columnas de mãos dadas com certos Padres muito tapados, muito imbecis, que por lá existem derramados, os quaes até pelo Confessionario espalhão essa ridicula calumnia, esses imbustes, proveitosos a seus designios.

Esses mesmos Padres, que nem com a doutrina, nem com o exemplo sabem pregar a virtude; que nunca procurarão persuadir a essa gente rustica, que não vivão, como vivem

sempre armados de tremendissimas facas de ponta; que não furtem cavallos, etc.; que larguem a mancebia, em que muitos escandalosamente vivem; esses Padres, que deverão mostrar-se desapegados dos interesses mundanos, não confessando, e administrando os mais Sacramentos por dinheiro, como muitos fazem; que deverão ser os espelhos da castidade, não mantendo publica, e descaradamente amazias, como não poucos praticaõ; esses Padres, que se não correm de por em almoceda a quem mais der todas as funcções de seu Sagrado Ministerio; esses Padres, que não duvidaõ de entrar em facções armadas, onde forçosamente deve de haver efusão de sangue, e homicidios voluntarios, que os tornão infallivelmente irregulares, e de Ministros do Deos de Paz, e Misericordia, algozes do genero humano; esses mesmos Padres ensinão a os credulos, e simplorios matutos, que os Liberaes estão acabando com a Sancta Religião de nossos Pais!!!

A' vista desta desgraça, procedida muito principalmente da ignorancia da nossa gente do mato; seja-me dado taõbem expor alguns alvitres a este respeito, os quaes rogo submissa, e respeitosaente ao Governo, digne-se de os tomar na consideração, que lhe merecerem, attento o beneficio dos Povos, commetidos á sua direcção. A primeira cousa, a meu ver, mui interessante, he crear escolas de primeiras lettras por todos os lugares do mato, e não só nas Villas, se não em todas as Paroquias, e Capellas filiaes. Crear outro sim duas, ou trez pequenas Typografias pelo interior, a fim de que a gente

mato possá fazer publicas as malver-
sações, as injustiças, os abusos das
suas Authoridades locaes. Quizera
outro sim, que o Governo obrigasse
a os Srs. Parochos a explicarem os
Artigos essenciaes da Constituiçãõ
a os seus freguezes, accomodando-se
á sua capacidade intellectual: por ex.
fazendo lhes ver o que he Soberania:
que esta provém originariamente da
Naçãõ, e não do seio da Divindade:
que a doutrina de que os Reis, quer
sejãõ bons, ou maus, sãõ imagens
de Deos, só a Deos responsaveis pe-
la sua justa, ou injusta administra-
çãõ, he absurda, he repugnante ás
luzes da recta rasãõ, e destruidora
da idéa, que devemos fazer da mes-
ma Divindade; por que se o Ente Su-
premo he infinitamente bom, e infi-
nitamente justo; não se compadece
com estes attributos que milhares, e
milhares de individuos, creaturas
suas, estejãõ sujeitos a os erros, a os
caprixos, ás paixões desregradas de
hum Nero, de hum Tiberio, ou de
outro qualquer Despota, que ainda
que seja Rei, Principe, ou Impera-
dor, não deixa de ser homem. Os
textos da Escripura, que os absolu-
tistas theologicos trazem em confir-
maçãõ dessa doutrina, não podem
ser entendidos no sentido, que elles
lhes dão; por quanto se alguem me
quizer provar por textos da Biblia,
que a parte he maior, que o todo,
que huma cousa póde ser, e não ser
ao mesmo tempo, e de baixo da mes-
ma relaçãõ; que a perfidia he huma
acçãõ honesta, a ingratiçãõ huma
virtude, o parricidio hum acto de
piedade, devo logo proferir sem es-
crupulo, ou que tal texto he apocri-
fo, ou no caso de ser fiel, que se

não deve tomar no sentido litteral;
mas sim no alegorico, ou figurado;
por que repugna, que Deos, que he
a Summa verdade, e Auctor assim da
Revelaçãõ, como da recta Rasãõ,
nos ensine por meio da primeira cou-
sas diametralmente oppostas á se-
gunda. Sancto Agostinho, que nin-
guem terá por suspeito na materia,
diz — Toda a maxima, que se pro-
fere, ou como contida na Escripura
Sancta, ou como della deduzida ne-
cessariamente, deve ser tida por fal-
sa, ou mal entendida, toda vez q' re-
pugnar ás noções claras, e distinctas
da luz Natural. — E tanto he verda-
de ser este hum criterio irrevogavel,
que todos os Theologos Polemicos,
sem exceptuar hum só, quando res-
pondem a os heresiarcas, que per-
tenderãõ mostrar contradicção' em
qualquer dos nossos Mystérios Reli-
giosos, esforçarãõ-se por provar, q'
nenhum delles encontra os principi-
os Methafizicos, ou os dictames da
recta rasãõ.

E bem assim devem os Parochos
explicar-lhes de hum modo singelo,
e claro o que seja direito de proprie-
dade, o que seja Liberdade civil, fa-
zendo-lhes ver ao mesmo passo, que
esta taõ longe está de ser o mesmo,
que a desenyoltura, que toda consis-
te na obediencia rasoavel ás leis, no
gozo dos direitos, e no desempenho
dos deveres de cada hum. Este ensi-
no não transmonta certamente a ca-
pacidade dos Senhores Vigarios: e
se algum há taõ rombo, que nem sai-
ba cousas taõ triviaes, não he digno
em verdade do honroso Ministerio
de Pastor, pois que se este não sabe
mais, ou sabe menos, do que as su-
as ovelhas, não he capaz de as apas-

mentar. Por outra parte suplico huma, e muitas vezes a os R.^{mos} Snrs. Governadores do Bispado, sejaõ mui escrupulosos nas provisões, ou licenças para Confessores, naõ as concedendo, como por tarifa, a qualquer; por que há por abî Sacerdotes taõ ignorantes, que faz dó; há Sacerdotes, que com as suas simonias desacreditaõ se a si, e a o estado, que indignamente professao; assim como nao' devem conceder, que dipijao' consciencias Sacerdotes conhecidamente inimigos da Constituiçao, absolutistas intollerantes, que introduzem sysmas politicos nas cabeças da gente idiota com a capa da Religião, que elles com o seu procedimento todo mundano, ambicioso, e interesseiro mais offendem, do que os mesmos incredulos.

Finalmente he preciso olhar attentamente para estes objectos, que não são de pouca monta. Quando até poucos annos nenhum Moço se Ordenava sem passar pelos estudos, e disciplina do Seminario, o Clero Pernambucano era por ventura o mais instruido do Brazil: mas depois que se introduziõ a relaxação das dispensas, tem-se concedido Demissorias a todo o bixo carêta, e já contamos huma porção boa de salafriarios, e Padres de Requiem.

A V I Z O

Com feições de cavaco.

A pesar de que o meu pequeno Carapuceiro, debellando os vicios, tem sempre respeitado a os viciosos, não ousando personalizar; todavia a Sessão dos Pescadores tendeo me torquezadinhas no Diario. As Carapuças desse N.^o forao com effeito muitas, e assentaraõ em bastantissimas cabeças, mornente porque commetti o grave peccado de pôr na lista dos Pescadores a certos franchinotes mitulados Moderados, cuja moderação consiste

em hum fanatismo politico pelas suas opiniões, que o mais furioso demagogo, os mesmissimos Danton, Robespierre, e Marat não lhes leváõ a palma em intolerancia, e espirito perseguidor.

Cada vez aprendo mais no verdadeiro livro, que he a sociedade dos homens. Vejo melquetrefes, que não ha' trez annos, queraõ fazer huma Republica ainda que fosse na Cabanga; que por lojas, boticas, e botequins declamavaõ contra mim, quando no meu Popular reprovei, e refuttei a Federação Chantana, parto, o' abôrto de cabecinhas de camarão; que desejavaõ beber o sangue a quantos faziaõ o mais insignificante elõgio de tarifa ao ex Imperador, taxando-os de viz, aduladores, e infames; e hoje (ó volubilidade ridicula!) hoje, que as circunstancias mudaraõ inteiramente, hoje, que huma parte mui consideravel da Nação tem se pronunciado pelas Reformas Federativas, blasfemarem contra a Federação, como huns energumenos, e os que se diziaõ Pais da Patria (que para mim sempre foraõ quando muito pais de leitões) adularem porcamente a Regencia, e quasi darem a vida pelo Sr. Feijo.

Sim o Redactor do Carapuceiro escreveu contra a Federação de 24; porque sempre lhe pareceo huma loucura, huma cousa sem pés nem cabeça; e se houve gloria em ser então d'aquelle partido, eu confesso, que nenhuma inveja lhe tenho: reprovei igualmente a Federação Chantana dos estouvados de 18; por motivos bem obvios; pois que quando a mesma Constituiçao estava a borda da sepultura, como triufaria hum novo regimen ainda mais Liberal? Mas hoje entendo, que a Federação (em seus termos) muito nos convém. Hoje as circunstancias são muito diversas; hoje a mór parte do Brazil a deseja; e por conseguinte não ha contradicção alguma em meus escriptos. Em fim não sou pescador, e he quanto basta para poder fallar a meu gosto. Ninguem respeita a Regencia mais do que eu: mas não posso sofrer, que méa duzia de bilhostres, que por se fazerem grandes Catões, viviaõ apodando a pessoa de D. Pedro, chamando-o Pedro Vivas, Panaca, e outros nomes ridiculos, e indecorosos, tomem dores de parto pela mais leve censura, e pela mais respeitosa advertencia, que se faça a qual Governo!!! Isto mesmo he mundo. Senhores pais de leitões, saiaõ a campo; peguem das sapientissimas pennas, combataõ as minhas opiniões; illuminem-me, façao-me conhecer o meu erro; que sou docil; mas respeitem a minha pessoa, assim como tenho respeitado a de S. Sr.; mas advertilhes, que pela imprensa não lhes tenho grande medo; e verá Pernambuco nova campanha, igual a do Sonumbulo com os famosos Colunas. Quando quizerem, sem cerimonia.